

Sai hoje o vencedor do Porto Seco

29

Andrea Cordeiro
Da equipe do Correio

Hoje, a partir das 10h, a Superintendência Regional da Receita Federal em Brasília vai repetir o mesmo ritual de julho de 1997: receber e abrir envelopes com propostas de empresas interessadas em construir e operar o porto seco do Distrito Federal. Três empresas estão aptas a apresentar propostas: duas brasilienses, LogoService e Caflama, e a tocantinense Agropecuária Barros, investigada pelo Ministério Público Federal. A vencedora terá de investir R\$ 5,8 milhões para erguer a infra-estrutura e comprar o terreno do governo do Distrito Federal (GDF).

Em 1997, nenhuma das 20 empresas que retiraram edital apa-

receram na Receita no dia da abertura dos envelopes. Nesta segunda tentativa de criação da Estação Aduaneira de Interior (Eadi), o porto seco, a licitação ganhou força quando um grupo de empresários da cidade garantiu a Receita Federal que haveria concorrência. Lourival Dantas, Nelson Piquet, Valdo de Azevedo Faria e Moacir Caparozzi Castilho constituíram a LogoService em setembro deste ano para participar da concorrência.

Se vencer a licitação, a nova empresa atuará no porto seco no segmento de armazenagem de mercadorias, assessoria em comércio exterior, gerenciamento de estoque e outras atividades correlatas. Uma delas, a indústria de reparação de peças, de Nelson Piquet. O ex-piloto de Fórmula 1

Adauto Cruz 30.01.01



DANTAS DISPUTA A CONSTRUÇÃO DO PORTO SECO EM SOCIEDADE COM NELSON PIQUET E OUTROS DOIS EMPRESÁRIOS

é dono de três empresas em Brasília: Piquet Pneus (manutenção e troca); NZ (gerencia o autódromo de Brasília); e a Autotraco (tratamento de veículos via-satélite). Além disso, tem vários imóveis alugados.

Em todo o DF, são 300 funcionários, além de outros 400 da Auto-

trac espalhados pelo país. O interesse de Piquet pelo porto seco tem como base a Autotraco. A empresa é a terceira maior importadora de mercadorias da cidade e poderá se desenvolver ainda mais com as facilidades de uma estação aduaneira na cidade. Para entrar na LogoService, o tri-campeão usou a NZ

na sociedade e tem 20% da nova empresa. "Para crescer, Brasília precisa de gente trabalhando. É o que vamos fazer", diz Piquet.

A confiança de Piquet é a mesma do sócio Lourival Dantas, dono da Gráfica Ipiranga e ex-presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

"Apostamos na logística de Brasília. A cidade está no meio do país e o porto seco ficará numa área de fácil acesso, com rodovias e linhas de trem", explica.

A LogoService tem dois concorrentes conhecidos nessa licitação. O primeiro é a atacadista Caflama Comércio de Alimentos, de Brasília, pertencente ao empresário Carlos Alberto Nunes Rocha. A empresa, com sede no Recanto das Emas, trabalha no fornecimento de cestas básicas para serem vendidas em supermercados e também atende a empresas públicas e órgãos do governo federal, com fornecimento de alimentos.

A segunda concorrente é a Agropecuária Barros Ltda, empresa de Cristalândia (TO), que é alvo de processo administrativo no Ministério Público Federal do estado. A Agropecuária Barros foi processada criminalmente pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) por desvio de grãos do governo federal num valor superior a R\$ 1,2 milhão. A empresa trabalha com armazenamento de alimentos e é acusada de desviar parte deles. O processo está não mãos do procurador da República, Mário Lúcio Avelar, membro da Procuradoria Regional de Direitos do Cidadão em Tocantins, e ainda não foi concluído.